Impresso Especial
9912280320-DR/RS
AGPTEA
...CORREIOS...

Letras da Terra

ANO XII • Nº 36• DEZEMBRO DE 2013

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) voltam a ganhar espaço na mesa dos brasileiros

PÁGINAS 6 A 8

ENTREVISTA

Deputado Altemir Tortelli e Iara Aragonez, da Seduc-RS, falam sobre a situação do ensino agrícola no estado, assunto que motivou a realização de uma audiência pública em novembro

PÁGINAS 11 A 14

XXVIII Encontro Estadual de Professores e X Fórum Nacional de Ensino Agrícola reuniram 134 professores em Bento Gonçalves

PÁGINAS 10 E 11

AGCO Your Agriculture Company MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO.

Colheitadeira
MF32 SR

MASSEY FERGUSON

TECNOLOGIA
Híbrida de fábrica: solução completa para a cultura de soja, milho, trigo e arroz.

DESEMPENHO
Maior janela diária de colheita.

EFICIÊNCIA
Menor consumo de combustível por tonelada colhida e menor perda de grãos.

SISTEMA HÍBRIDO DE PROCESSAMENTO

MAIOR PRODUTIVIDADE EM QUALQUER TERRENO E CULTURA.

TECNOLOGIA MUNDIAL
FABRICADO NO BRASIL

masseyfergusonvideo masseyfergusonglobal @MF_Brasil
Saiba mais em: www.massey.com.br

UM MUNDO DE PRODUTIVIDADE

Letras da Terra

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Elson Geraldo de Sena Costa

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
João Feliciano Soares Rigon

SECRETÁRIO GERAL
Aldir Antonio Vicente

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL
Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO
Danilo Oliveira de Souza

CONSELHO FISCAL
Telvi Favin
Vanderlei Gomes da Silva
Mario Ubaldo Ortiz Barcelos

CONSELHO FISCAL / SUPLENTES
Getulio de Souza Antunes
Carlos Augusto Natorp Fontoura
Fritz Roloff

REDAÇÃO

CONTATOS
51 3225.5748
51 9249.7245
letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Dóris Fialcoff - MtB 8324

FOTO DE CAPA
Silvia Tonon

REVISÃO
Natália Cagnani

COMERCIAL
51 9249.7245
letrasdaterra@agptea.org.br

PROJETO GRÁFICO
EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)
tiba@paica.com.br

DIAGRAMAÇÃO
ROSANA RADKE
rosanaradke@gmail.com

IMPRESSÃO
Sônia David Multicomunicação
51 9982.7534

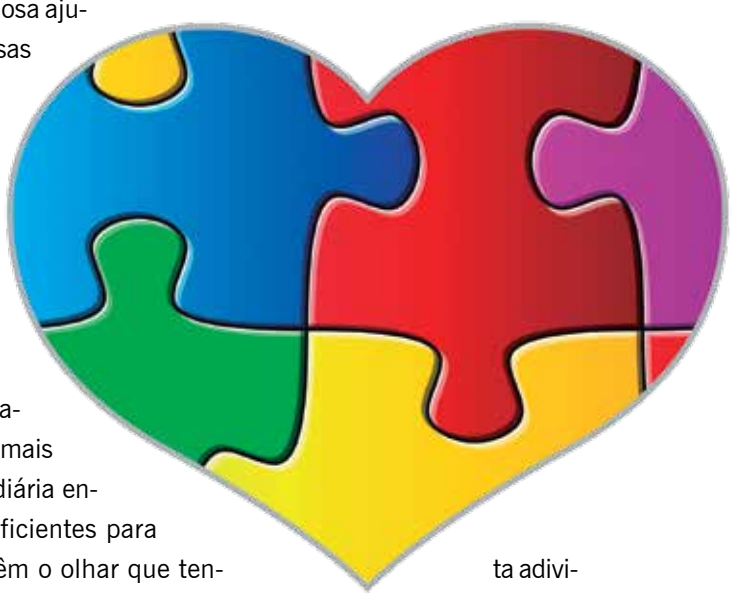
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares

agptea

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

PARA EDUCAR EM PAZ

O ano de 2013 teve um clima de reivindicação para o ensino agrícola do Rio Grande do Sul. Professores, diretores, alunos e funcionários das escolas estaduais reuniram-se várias vezes para dar voz às necessidades urgentes da Educação Profissional como um todo e do setor agropecuário. A esperança de serem ouvidos, apesar da já certa descrença, é tão forte quanto a dedicação à sua escolha de vida. Diferentemente das demais, no fim do dia, quando as aulas terminam, a escola agrícola não para.



Educar, aprender e prestar preciosa ajuda neste cenário são missões gloriosas em qualquer área do aprendizado. Porém, quando se pensa em ensino técnico agrícola, tem-se a certeza de que as pessoas estão interessadas na geração e na manutenção da vida, dos seres vivos e do planeta.

Munidos desta certeza, os agricolinos, como se chamam afetuosamente entre si, renovaram forças e, mais uma vez, lutaram. Em sua rotina diária encontram motivos mais do que suficientes para isso. Turmas inteiras de alunos têm o olhar que tenta adivinhar um futuro de competência e de colheitas resultantes desta maestria. Ao mesmo tempo, buscam, muitas vezes ainda sem darem-se conta, que os professores guiem o seu olhar, pois os jovens estudantes acreditam na benevolência apoiadora dos mestres.

Todos, enfim, querem também olhares assim da sociedade e do Poder Público como retribuição. Na verdade, uma visão de aposta, de saber e acreditar que vale a pena. Que 2014 seja bem mais do que o ano da COPA do Mundo de Futebol no Brasil. Que seja um marco na vitória da Educação. Que os educadores regozijem-se pela sua escolha, e tenham serenidade e o sentimento de respeito que merecem para aproveitar o que há de melhor neste lindo processo de aprender e ensinar, de aprender ensinando, de ensinar a aprender, de aprender diariamente a aprender.

O ensino agrícola é uma das molas propulsoras da economia de uma nação, que, antes de mais nada, precisa de ar saudável para respirar, água potável para beber e alimentos nutritivos e limpos para se alimentar. Quem pensa, pesquisa e ensina e aprende como fazer isso de forma ambientalmente segura, não deveria ter que desperdiçar seu precioso tempo em lutas. Sua missão é de paz. E neste estado de espírito, qualquer ser vivo consegue ser o seu melhor.

Um apelo pela paz também para os educadores.

Feliz Natal. Um 2014 transbordante de boas notas para todos que dirigem o seu olhar para a educação.

DÓRIS FIALCOFF
EDITORA

Escola de Camaquã promove a I Expochequer

ESCOLA CHEQUER BUCHAIM

Vista parcial do ginásio de esportes que abrigou a I Expochequer

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Chequer Buchaim – Unidade Agropecuária, de Camaquã, foi fundada em 26 de dezembro de 1996. Em seus 17 anos de existência, a instituição tem construído a sua história pautada em uma educação que se dedica à transformação consciente da visão agropecuária. Como forma de incrementar e valorizar o aprendizado dos seus educandos, bem como compartilhar com a sociedade parte do conhecimento produzido no processo, a escola desenvolveu o projeto Expochequer. Trata-se de uma feira para divulgar, por intermédio de exposições, os trabalhos realizados nas disciplinas. A primeira edição aconteceu entre 11 e 13 de setembro.

A cerimônia de abertura do evento contou com a presença do prefeito, João Carlos Machado; da secretária municipal de Educação, Jussara Jaquês; do presidente do Sindicato dos Municipários de Camaquã, Carla Simone; do presidente da Comissão Permanente de Educação da Câmara de Vereadores, Ilson Meireles; dos diretores das escolas municipais, entre outros. Na ocasião, foi exibido um vídeo institucional sobre a rotina da escola, que funciona em regime parcial de internato e, atualmente, conta com 110 alunos e 36 colaboradores, entre professores, técnicos e demais servidores.

PRÉ-QUALIFICAÇÃO EM AGROPECUÁRIA

Além do ensino regular, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Chequer Buchaim oferece um importante diferencial: a pré-qualificação em Agropecuária. O currículo contempla as práticas Industriais, Comerciais, Agrícolas e Zootécnicas, Jardinagem e Ecologia (veja descrição das atividades no quadro abaixo). "A nossa escola tem como meta ensinar os alunos a buscarem produtividade com qualidade, com ênfase na agricultura familiar e na sustentação de suas pequenas propriedades. Acreditamos estar contribuindo para incentivar a permanência do homem no campo, tão necessária para o futuro agropecuário do nosso município e do nosso estado", detalha a diretora, Ana Margareth Biondi.

ESCOLA CHEQUER BUCHAIM

Abertura do Evento

APRENDENDO A ORGANIZAR UMA FEIRA

O planejamento, o desenvolvimento e a execução da Expochequer envolveram alunos, professores e funcionários. Todos também participaram do processo de estruturação da feira no ginásio de esportes, que englobou as etapas de limpeza, de montagem dos estandes, ornamentação, entrega de convites etc.

Além da mostra dos trabalhos, a programação ofereceu visitas guiadas aos principais setores produtivos, onde acontecem as aulas práticas. A atividade foi dirigida pela coordenadora da Unidade Educativa de Produção, a professora Adriana Oliveira Reimer, com a colaboração das turmas.

"Incentivamos os alunos das outras instituições de ensino, que vieram prestigiar, a explorar e observar a diversidade da fauna e da flora durante uma trilha na mata nativa, considerada Patrimônio Ecológico do Município, e que está na área da escola Chequer Buchaim", conta Ana Margareth, que comemora o sucesso de público do evento: "Estamos muito orgulhosos, pois cerca de 240 pessoas por turno visitaram a feira!".

De acordo com a diretora, a pretensão é que a Expochequer seja realizada a cada dois anos.

ESCOLA CHEQUER BUCHAIM

Grande número de pessoas visitou a I Expochequer

ESCOLA CHEQUER BUCHAIM

Durante o evento, os visitantes puderam participar da caminhada ecológica guiada, bastava se inscrever

Os trabalhos expostos na Expochequer trataram dos seguintes temas:

- O Kefir e a sua influência na saúde
- Brincando com rima
- Agroindústria – com oficinas de queijo, sorvete de 5 minutos, salame doce etc.
- Vistas e revistas – apresentação de reproduções feitas pelos alunos de pinturas famosas
- Produção saudável de alimentos
- Jardinagem e reciclagem na ornamentação da escola
- Construindo a Geografia
- 500 anos do dinheiro no Brasil
- Espaço espanhol – registro no idioma do nome dos produtos comercializados na feira agrícola da escola
- Principais doenças dos suínos e bovinos
- Feira agrícola Chequer Buchaim
- Criações – exposição sobre os animais que a escola mantém
- Escola 24h – trabalho sobre a rotina dos alunos do internato
- História temática do jogo de tabuleiro

Atividades curriculares voltadas à agropecuária

PRÁTICAS INDUSTRIAIS | A partir da produção leiteira na escola, as aulas práticas ensinam técnicas de agroindústria para produtos como requeijão, queijos, doces, rapaduras e doce de leite. E com os abates de animais das criações, são demonstrados os cortes corretos das carnes e as técnicas de preparo de embutidos, linguiças e patês.

PRÁTICAS COMERCIAIS | Às quintas-feiras pela manhã, a escola promove uma Feira Agrícola, onde o excedente da produção de hortaliças e de ovos é vendido. Além de serem os responsáveis por colher os vegetais e por coletar os ovos, os alunos aprendem a fazer a comercialização, observando os custos e os lucros, o que inclui preencher cheques e emitir nota fiscal.

PRÁTICAS AGRÍCOLAS | Estas aulas ensinam sobre a produção de hortaliças, legumes, chás e temperos, a partir da construção dos canteiros de mudas e da sua manutenção.

PRÁTICAS ZOOTÉCNICAS | Os alunos estudam os animais mantidos pela escola, como suínos, bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos, aves (galinhas, codornas, patos) e coelhos. Aprendem sobre reprodução, castração, doenças mais comuns, vacinação, alimentação, tempo de produção, lactação, manejo etc.

JARDINAGEM | As turmas realizam a limpeza e a ornamentação dos pátios e mantêm os jardins da escola.

ECOLOGIA | Os alunos observam e estudam a diversidade da fauna e da flora encontrada na mata nativa, que está na área da escola. São realizadas trilhas, coordenadas pelos estudantes das 8ª séries. Além disso, são promovidas atividades que envolvem reciclagem do lixo seco, bem como a técnica de compostagem orgânica, cujo composto resultante é utilizado nos canteiros das práticas agrícolas e de jardinagem.

SILVIA MACHADO

As folhas e a raiz do Lírio do Brejo podem ser usadas na alimentação

SILVIA MACHADO

As flores da capuchinha são utilizadas como verdura

SILVIA MACHADO

Hibisco, utilizada para suco, geleia ou pasta

Plantas Alimentícias Não Convencionais, um resgate que combate à fome

POR SÍLVIA REGINA DE OLIVEIRA
JORNALISTA

A variedade de verduras e legumes encontrada atualmente nas feiras e nos supermercados é bastante grande. A tecnologia tem desenvolvido plantas que pessoas de uma geração anterior a esta nem imaginavam serem possíveis. Em compensação, utilizavam muitas outras verduras de altos valores nutricionais e provavam frutas diversas que hoje não se têm mais notícias. Por sorte, alguns estudiosos estão tentando resgatar os conhecimentos de populações ancestrais, dando um toque de contemporaneidade, porém sem abrir mão dos sabores tradicionais dos alimentos perdidos pela massificação industrial. Elas são as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), que tanto podem ser frutas nativas como hortaliças.

As frutas nativas têm o chamariz da cor, da doçura e da suculência, que estimulam a pesquisa, o cultivo, o uso e a valorização, já as hortaliças, em geral, são tratadas como "coisas verdes", "daninhas" ou "inço". Enquanto não cultivadas e consumidas com regularidade, são "matos". No entanto, as pesquisas mostram que esse quadro é transitório. Certas espécies hoje consideradas culturas agronômicas, até recentemente eram tratadas com desprezo e algumas acabaram por cair em desuso.

PESQUISA

Em 2007, o pesquisador, incentivador e divulgador das PANCs no Brasil, o biólogo Valdely Kinupp, professor do Instituto Federal da Amazônia (IFAM) defendeu sua tese de doutorado sobre este tema na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Das 1,5 mil espécies de PANCs que pesquisou na Região Metropolitana de Porto Alegre, ele identificou 312, e assegura que elas podem ser utilizadas como verduras, frutas, tubérculos, sementes, amêndoas, castanhas etc. "Minha intensão é popularizar as plantas nativas e subsidiar áreas do conhecimento, não quero ter a verdade absoluta. Desejo que a agronomia possa estudar isso nos aspectos fitotécnico e horticultural, que a nutrição possa pesquisar a parte bromatológica, e a química, a bioquímica e a farmácia as partes toxicológica e fitoquímica", esclarece o pesquisador.

Para Kinupp, existe pouco conhecimento e escassa pesquisa nesta área, e a constatação leva a alguns questionamentos, como: que espécies de frutas e hortaliças nativas são produzidas em larga escala? Quais passaram por pesquisas, ao longo prazo, de melhoramentos e de seleção genética? Existem programas governamentais efetivos que incentivem ou ao menos não criem empecilhos para o cultivo e o manejo de espécies alimentares nativas? Quantas disciplinas acadêmicas existem nas instituições nacionais de ensino técnico e superior voltadas ao estudo e à divulgação de espécies alimentícias silvestres?

Diante deste desconhecimento, as pessoas não consomem PANCs e, portanto, quem as produz vende pouco. "Se a população preferisse produtos originários do local onde vive, isso desmantelaria essa cadeia, só que as pessoas são desvinculadas da natureza, não sabem nem o nome do que comem. Se mostrar uma verdura picada ou mesmo inteira elas não sabem se é chicória, rúcula ou almeirão", declara o biólogo. Na sua análise, todos deveriam fazer uma reflexão antes de falar sobre a megafitodiversidade brasileira. "Em torno de 52% do que comemos são de origem euro asiática. Somos xenófilos à mesa, sem falar na possibilidade de acabar com a fome no país, nutrindo as pessoas com bertalha, creem, jacaratiá, pêssego-do-mato e tantas outras", critica Kinupp.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), desde 1900, 75% da diversidade genética de plantas foram perdidas

SILVIA MACHADO

Banca da família Bellé na feira agroecológica do Bom Fim, em Porto Alegre

porque os produtores rurais deixaram de cultivar variedades locais, preferindo as de alta produtividade. Apesar disso, estima-se que ainda existam cerca de 50 mil plantas alimentícias no mundo, sendo pelo menos 10 mil no Brasil. Conforme Kinupp, no país, em média, de 10% a 20% da diversidade de espécies vegetais têm potencial alimentício. Isso significa que se há 40 mil espécies, de 4 mil a 8 mil são PANCs.

Para ele, essas plantas não exigem grandes técnicas para cultivo. São adaptadas às condições de solo e clima de cada região, e podem ser produzidas de forma agroecológica, ou seja, sem agrotóxicos e adubação sintética. Em experimentos que fez com plantas da Amazônia, onde trabalha atualmente, o biólogo substituiu ingredientes tradicionais por hortaliças e frutos como vitória-amazônica, que usou para preparar pipoca; o caruru, rico em ferro e vitamina A, que pode ser utilizado em pizzas e pães; e a orelha-de-macaco, conhecida como espinafre regional, que enriquece o arroz e o feijão.

O EFEITO DA MONOCULTURA

O agrônomo, botânico e professor da UFRGS, Paulo Brack, acredita que o problema desse descaso em relação às PANCs é o modelo atual de agricultura, que preza a monocultura. "As grandes empresas lucram muito com a venda de seus produtos herbicidas, por sinal, muito tóxicos, que costumam exterminar de forma massiva e indiscriminada qualquer planta que cresça no meio da produção única e mais uniforme possível", ensina, acrescentando que muitas dessas plantas consideradas "daninhas" estão no Brasil há milhões de anos e fazem parte dos sistemas ecológicos e que a monocultura destrói a biodiversidade: "Quando a gente quer investir, os especialistas em finanças recomendam aplicar na bolsa, na poupança, em ações. A diversificação é o item da economia, só que na agricultura é o contrário."

Conforme a cartilha Biodiversidade pela Boca, elaborada por Paulo Brack, Rodrigo Ardissone, Marcus Vinicus Mouzer, Thamyres P. Silva e Fernanda Silveira, e publicada pela UFRGS em 2009, calcula-se que há uma perda, por ano, de 1 a 2 mil toneladas de PANCs, podendo alcançar 7 toneladas por hectare. Muitas são hortaliças com elevadas propriedades nutricionais para a espécie humana, como dente-de-leão, serralha, beldroega, erva-gorda, almeirão-do-campo etc, sendo jogadas fora. Apesar de a maioria da população desconhecer a respeito delas, muitos indígenas, quilombolas e agricultores mais idosos ainda os têm. Aproveitando-se disso, as empresas farmacêuticas faturam milhões com esses saberes e produzem remédios e vitaminas artificiais para as enfermidades causadas pela falta de nutrientes na alimentação moderna.

COMPROMETIMENTO GOVERNAMENTAL

Conforme Carlos Augusto Moura, da assessoria de imprensa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as PANCs são consideradas "novos alimentos", ou seja, sem histórico de uso e, por isso, para que a população pudesse consumi-las, seria necessário comprovar a sua segurança. "São as universidades ou as empresas interessadas em comercializar os alimentos que dão início ao processo, apresentando à Anvisa comprovações de segurança. Após esta etapa, a Agência analisa os estudos para definir se os alimentos não trazem riscos para o seu consumo", explica Moura. O biólogo e doutor em Psicobiologia, Ricardo Tabach, coordenador do grupo de Plantas Psicoativas do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicoativas (Cebrid) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) diz que, nos últimos anos, o governo tem incentivado o uso seguro de plantas com potencial benéfico para a população, porém, esse mesmo governo ainda tem uma legislação bastante restrita, desestimulando o interesse de muitos pesquisadores em função da burocracia. "Ela deve ser vencida para que possamos estudar a flora brasileira", admite Tabach.

BOAS EXPERIÊNCIAS

Mesmo diante das dificuldades, as pessoas não desistem e vão driblando os empecilhos. Aliando o amor pelas flores e a

EMBRAPA HORTALIÇAS

Banco Comunitário de Hortaliças PANCs no assentamento Três Conquistas, em Paranoá, no DF, em parceria com a Emater local

EMBRAPA HORTALIÇAS

Degustação de pratos à base de Hortaliças PANCS em dia de campo realizado em 16102013, Dia Mundial da Alimentação, na Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

vontade de fazer algo diferente, desde 2004, a agrônoma Silvana Boher cultiva PANCs no seu sítio Capororoca, no bairro Lami da capital gaúcha. Começou plantando hibisco e capuchinha, mas entre 2005 e 2007, quando o Valdely Kinupp a procurou para fazer o trabalho de campo para o doutorado em sua propriedade, houve a maior evolução. "Hoje cultivo tomate de capote, ora-pro-nóbis, bertalha, creem, rosas, amor-perfeito, calêndula, entre outras, e vendo alguns deles na feira agroecológica do Bom Fim, em Porto Alegre", conta Silvana, cuja propriedade rural é aberta a visitações. Em 2012, cerca de 600 pessoas estiveram lá, a maioria da 3ª idade, que acabam resgatando velhos hábitos, e estudantes de nutrição. "Oferecemos pão de urtiga, pão de capuchinha, bertalha, entre outras, para degustação", explica a engenheira agrônoma, que também promove oficinas para a comunidade. "O trabalho do Valdely foi uma marco para essas plantas. Hoje o tema sempre é abordado nos eventos de gastronomia. Porém, apesar de haver muitos interessados, a divulgação ainda precisa ser feita pelo boca a boca, pois não temos apoio", lamenta a proprietária do sítio Capororoca.

A família Bellé, do município de Antônio Prado, é outro exemplo. Depois de muitos erros e acertos, em 2000, criou a Bebida da Floresta, que foi registrada somente em 2010. Franciele Bellé, filha do casal Nélio e Aldaci, avalia que as primeiras dificuldades encontradas têm a ver com o fato de serem uma empresa pequena, além da falta de recursos para pesquisas e pelo gosto marcante e não adocicado do produto. Mas ela também comemora a sorte de contarem com parceiros como o professor Paulo Brack, que abriu as portas da UFRGS e dos clientes. "O principal objetivo deste projeto é fazer com que as plantas nativas sejam valorizadas como parte da dieta das pessoas", resume Franciele.

Apesar de a família Bellé ter conseguido uma abertura no mercado e vendido para os estados de Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, a falta de conhecimento dos clientes sobre como preparar os produtos, por exemplo, fez com que não permanecessem. "É preciso ter mais divulgação nessas regiões, como foi feito em Porto Alegre por ONGS, por universidades e até pelo Governo do Estado", explica a produtora rural. Com o trabalho de quatro pessoas e 13 anos de experiência, os Bellé desenvolvem sucos com pitanga, cereja, jabuticaba, guabiju, amora de árvore, goiaba serrana, araçá amarelo, ananás, pêssego do mato, chau chau, tomate de espinhos e sete capotes, todos comercializados na feira agroecológica do Bom Fim, aos sábados.

A Embrapa Hortaliças, de Brasília, também está de olho neste segmento. A intenção não é aumentar a produtividade ou comercializar essas espécies em larga escala, como acontece com as hortaliças convencionais, mas conhecer os aspectos agronômicos e nutricionais de PANCs com produção local. Para implementar essa ideia, a instituição reestruturou o Banco de Germoplasma (infraestrutura científica destinada a conservar o patrimônio genético das plantas, sob forma de sementes, tecidos, DNA etc) e incluiu uma coleção de hortaliças não convencionais. "Essas plantas vieram de trabalhos de campo e muitas delas do quintal da minha residência, onde sempre as cultivei", detalha o engenheiro agrônomo Nuno Rodrigues Madeira, coordenador do projeto que a Embrapa mantém desde 2006. Segundo ele, a iniciativa mantém material de 40 espécies e tem como objetivos proporcionar melhoria da dieta local das comunidades, oportunizar a renda com produtos diferenciados e abastecer os bancos comunitários de hortaliças tradicionais.

EMBRAPA HORTALIÇAS

Mesa com PANCs apresentadas em Seminário realizado pela Embrapa Hortaliças em Brasília

Nesses bancos comunitários as plantas nativas são multiplicadas e distribuídas aos produtores rurais interessados. Eles já existem nos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. De acordo com o agrônomo da Embrapa, são recebidos cerca de 2 mil pedidos de mudas ou sementes por ano, entre eles de vinagreira, araruta, azedinha, peixinho, espécies que as comunidades fazem uso e até comercializam. "A biodiversidade nativa pode entrar pela boca, sim, porque é gostosa. O prazer de comer alimentos coloridos, saborosos e cheirosos, e ainda fazer bem para a saúde e para o meio ambiente, é uma receita irresistível, é só aprender a fazer e colocar na mesa", finaliza Valdely Kinupp.

Massey Ferguson oferece plantadeiras para todos os tipos de solo e culturas

A Massey Ferguson possui nove séries de plantadeiras em modelos de duas a 34 linhas de plantio. Para a agricultura familiar, a Série 100 – Plantadeiras Hidráulicas e a Série 200 – Plantadeiras de Arrasto atendem tanto o plantio direto como o convencional. A linha de semeadoras adubadoras MF 300 destaca-se pela estrutura robusta, oferecendo grande resistência aos trabalhos realizados em terrenos da cultura de arroz irrigado. Já a Série MF 400 foi concebida como uma versão de alto rendimento, com boa capacidade de adubo e de semente, mantendo uma excelente relação custo-benefício. Ainda para pequenos e médios produtores, as plantadeiras múltiplas da série 600 L foram desenhadas para operar nas culturas de inverno e verão, incluindo o plantio de pastagens.

Para médias e grandes propriedades, a Massey Ferguson oferece as plantadeiras das Séries MF 500 e MF 700 com taxa variável e linha pneumática para sementes. O sistema permite controle da dosagem de sementes e de fertilizantes durante o plantio, reduzindo os custos ao produtor. Para controlar a ação, o operador pode contar com o novo piloto automático Auto Guide 3000. A linha pneumática de sementes é eficaz mesmo em solos irregulares. A redução de vibrações faz com que a plantadeira trabalhe de maneira mais firme no solo, aumentando o fluxo de palha e reduzindo a necessidade de manutenção.

NILSON KONRAD

Destinada ao plantio de grãos grossos para médias e grandes propriedades, aliada à distribuição de fertilizante com precisão, a Série MF 500 está disponível em modelos de três a 30 linhas nas versões pivotada, pantográfica e pneumática. A MF 500 S, versão só semente, é utilizada no plantio sem distribuição de fertilizantes. Já a Série MF 700 tem características diferenciadas das demais máquinas do mercado, pois utiliza a mais alta tecnologia para o plantio de culturas de verão, como o sistema pantográfico total.

A responsabilidade da escola para o desenvolvimento de "Recursos Humanos" no meio rural

POR RAQUEL LORENSINI ALBERTI
DOUTORA EM DESENVOLVIMENTO RURAL E PROFESSORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS IBIRUBÁ | RAQUEL.ALBERTI@IBIRUBA.IFRS.EDU.BR

O modelo hegemônico de agricultura, que consiste em levar adiante a revolução verde nas regiões favorecidas, e as políticas alimentares, que consistem em suprir cidades e povoados com gêneros alimentícios a preços sempre mais baixos, são particularmente contraindicadas para a luta contra a fome.

As transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando, sobretudo após a consolidação do modelo econômico globalizado, refletem claramente quais as tendências e o perfil dos profissionais requisitados pelas empresas do agronegócio no Século XXI. A globalização e a revolução tecnológica revelam a ansiosa busca da competitividade e, por consequência direta, a mudança no mundo do trabalho. Quando um discurso se torna assim tão generalizado, o problema é que tendemos a repeti-lo mecanicamente, sem realmente prestar atenção no seu real significado, e a tratá-lo como se fosse alheio a nós mesmos.

Curiosamente, repetir à exaustão que tudo está mudando é uma forma de preservar a rotina. A observação fica relegada ao campo do discurso: continua-se a agir como se foi ensinado e, quando isso não dá os mesmos resultados que costumava dar, passa-se ao terreno das queixas. Pense na expressão "nada será como antes". Na maioria das vezes, ela é usada com um tom de ameaça ou de nostalgia. Como se "antes" fosse o certo, o natural.

A natureza das relações existentes entre a educação e a agricultura só pode ser entendida no quadro do desenvolvimento econômico, do modo de produção capitalista e do papel desempenhado pela educação nesse âmbito.

Diante do modelo hegemônico de agricultura, que vem se materializando no cenário sociopolítico e econômico, grandes mudanças estão sendo desencadeadas mundialmente. Por conta disso, um conjunto de situações "novas" passam a exigir "novas" ações e políticas e, até mesmo, um "novo olhar" sobre o espaço agrário e especialmente sobre a educação. Grande parte daquilo que se constrói sobre esse contexto tem a função de manter o dito modelo hegemônico.

Frente a este cenário, as questões que se apresentam são: qual o papel da educação no contexto atual para construir um novo paradigma de agricultura, ou seja, o de agricultura sustentável? A nossa prática pedagógica corrobora com o contexto e o fomento do capitalismo no campo? Nós educadores estamos trabalhando para formar cidadãos capazes de tornar a nossa agricultura sustentável ou "seguimos" a lógica do mercado?

Eu acredito que a educação precisa formar cidadãos capazes de estabelecer um novo paradigma para a agricultura, o do cultivo sustentável. Porém, as instituições de ensino e as políticas públicas não devem se voltar para um processo de adaptação dos indivíduos às suas condições culturais e sociais.

A construção deste modelo de agricultura sustentável não depende exclusivamente da educação, mas de um conjunto de políticas que se organizam, se articulam e se implementam ao longo de um processo histórico. À educação cabe o importante papel de "dar condições" para promover a emancipação política do aluno.

Aceitar o modelo hegemônico de agricultura no que se refere à educação é fazer com que a escola prepare os alunos para a competitividade do mercado e constituam-se veículos de transmissão das ideias que proclamam as excelências do livre mercado. No sistema capitalista, as formas de organização do trabalho[1] e da produção priorizam a acumulação de capital em detrimento da satisfação das necessidades humanas.

A escola não pode ser vista como formadora de mão de obra para o modelo produtivista de agricultura ou como possibilidade de ascensão social. De modo geral, a instituição incentiva os alunos a estudar cada vez mais, visando uma vida melhor, do ponto de vista financeiro. Há, ainda, uma tentativa crescente de incorporação dos métodos de gerenciamento do espaço escola, aplicando, por exemplo, a "gerência de qualidade total", que apoia o atrelamento da educação ao sistema capitalista, perspectiva em voga na década de 1990, mas que persiste até os dias atuais. As instituições de ensino não podem ser "tratadas" como empresas e os alunos como clientes.

Tenho muita esperança na escola para promover a transformação, porém, isso somente será possível em uma perspectiva contra-hegemônica que busque superar esta concepção produtivista de ensino.

Movida por esta esperança em torno do verdadeiro papel da escola, reconheço que a empreitada de tentar desatrelar a educação do mercado de trabalho para a formação de mão de obra barata é complexa e lenta. Entretanto, não podemos nos deixar levar pelo "pessimismo imobilizante". Precisamos, sim, nos arriscar em discussões e reflexões que apontem um norte para a superação do estado geral da injustiça social que reserva para a maioria o trabalho alienado.

ENTREVISTA

ALTEMIR TORTELLI
Deputado

IARA ARAGONEZ
Coordenadora do Núcleo de Ações e Políticas Pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS)

FOTOS: GABRIELLE DIDONE

Ensino agrícola gaúcho é debatido em audiência pública

Na manhã de 5 de novembro, professores, alunos, diretores e funcionários das escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul lotaram o Plenarinho da Assembleia Legislativa. Todos se reuniram em prol de uma luta histórica por valorização, compreensão e reconhecimento das suas características diferenciadas em relação às demais instituições de ensino e pela queixa mais recente: entender por que ainda não receberam o aumento de 150% na autonomia financeira, anunciado pelo secretário da Educação, Jose Clovis de Azevedo, em março deste ano, durante um encontro com as equipes diretivas organizado pela pasta. Sensíveis à situação precária das instituições de ensino do setor, que enfrentam dificuldades das mais variadas áreas, os deputados Altemir Tortelli (PT) e Ernani Polo (PP) propuseram a realização de uma audiência pública à Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia e à Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo, e a solicitação foi atendida. Para que todos os professores do ensino agrícola gaúcho tenham acesso ao debate estabelecido na Assembleia Legislativa, uma vez que apenas uma parcela pôde estar presente na ocasião, nesta edição, extraordinariamente, a Letras da Terra traz duas entrevistas: o deputado Tortelli, representando os proponentes, e a coordenadora do Núcleo de Ações e Políticas Pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc-RS), professora Iara Aragonez, que participou da audiência pela Seduc. *A pergunta sobre o aumento na autonomia financeira foi respondida pela equipe do Departamento de Planejamento da Secretaria da Educação.

Altemir Tortelli

O que motivou o senhor e o deputado Ernani Polo a propor uma audiência pública com representantes da Seduc para tratar da situação das escolas agrícolas estaduais?

O intuito foi discutir a situação das escolas técnicas agrícolas no estado, com o objetivo de mobilizar as representações de alunos, professores, diretores, do Governo do Estado e de entidades afins para debater sobre as dificuldades pelas quais passam as instituições. Os problemas estão relacionados à estrutura física, à necessidade de um currículo condizente com a realidade e com a capacitação dos professores, à segurança, e à formação dos docentes. A iniciativa também teve como meta incentivar a realização de exposições ou feiras para apresentar os trabalhos e as pesquisas desenvolvidos pelas escolas, aprofundar o estudo para um novo currículo escolar e também sensibilizar a sociedade civil para a importância do ensino técnico agrícola no Rio Grande do Sul e no país como um todo. A economia gaúcha é de base agrícola, tendo a agricultura familiar como o seu principal provedor: aproximadamente 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros são produzidos por pequenos produtores. Precisamos conhecer a realidade das escolas e propor medidas que garantam uma política pública que atenda as necessidades tanto de estrutura como de capacitação dos educadores e de valorização dos alunos e profissionais técnicos. Não é possível falar no desenvolvimento do Rio Grande do Sul sem pensar no papel das escolas e da agricultura familiar.

Na sua avaliação, quais as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas agrícolas nos últimos anos?

Necessitamos urgentemente imprimir qualidade na educação e nos treinamentos oferecidos nas escolas técnicas agrícolas. Elas devem ser transformadas em centros educativos de excelência, com a capacitação do corpo docente, priorizando a formação em Ciências Agrárias, o melhoramento das estruturas físicas, o aparelha-

mento dos laboratórios, das bibliotecas, dos maquinários e dos implementos utilizados nas aulas práticas. Para potencializar a capacitação dos futuros técnicos para o mercado de trabalho, também são necessários maiores investimentos nos setores educativos de produção e uma reforma curricular que intercale a teoria e a prática. Da mesma forma, a área de recursos humanos também deve ser levada em conta, com a criação de quadros de funcionários para todos os setores das escolas, bem como ser oferecido um aporte maior de recursos financeiros. Precisamos tratar com mais profundidade o tema relativo ao ensino técnico agrícola e propor uma nova concepção, que seja voltada à formação integral dos jovens e à preservação do ecossistema.

De que outras formas os parlamentares podem contribuir para que o estado formate um projeto específico para atender às escolas agrícolas e aos seus diferenciais?

Com ações governamentais no sentido de melhorar a vida dos agricultores familiares e incentivar a permanência dos jovens no meio rural, como, por exemplo, o Plano Safra Gaúcho, que busca reduzir a miséria no campo e que criou o Bolsa Jovem para a inclusão social de estudantes de nível médio, filhos de agricultores familiares. Precisamos, com urgência, fortalecer as políticas existentes e criar novos mecanismos de incentivo à permanência no meio rural. Devemos imprimir qualidade na educação e nos treinamentos oferecidos nas escolas agrícolas, que, como já disse, devem ser transformadas em centros educativos de excelência.

Como o senhor avalia a qualidade de ensino oferecido atualmente nas escolas agrícolas do Rio Grande do Sul? Elas estão preparando adequadamente os técnicos tanto para administrar as suas propriedades rurais quanto para atuar no mercado, atendendo instituições e corporações?

Precisamos de um modelo de ensino técnico agrícola que prepare os alunos para atender às novas demandas da sociedade, que requer a implantação de métodos produtivos sustentáveis, a produção de alimentos quantitativa e qualitativamente suficientes, uma vez que é incontestável que a segurança alimentar das gerações futuras passa pela valorização da agricultura familiar e pela permanência dos jovens no meio rural. O processo educativo precisa acompanhar os avanços tecnológicos e científicos, o desenvolvimento industrial, as significativas transformações pelas quais passa a sociedade. A educação é um instrumento de transformação social e deve propor a reflexão constante, interdisciplinar e contextualizada sobre as práticas educativas, os objetivos do ensino e o contexto social onde os alunos estão inseridos. A Educação Profissional deve propiciar não apenas o domínio de técnicas, mas também uma formação integral aos estudantes, associando teoria e prática.

Quais os próximos passos que o senhor e o deputado Ernani Polo pretendem dar para contribuir com o ensino agrícola no Rio Grande do Sul?

Após os levantamentos e relatos dessa subcomissão, compreendemos que são necessários vários encaminhamentos. Entre os principais, elencamos os seguintes:

- oferecer às Escolas Técnicas Agrícolas um tratamento diferenciado, destacando suas obras, resultados;
- debater a proposta pedagógica das escolas e viabilizar a implementação de uma política pública educacional que estabeleça um processo de formação para a vida e não somente para o mercado, considerando as realidades regionais e vocacionais;
- estabelecer processos de formação que incentivem a sucessão familiar no meio rural e fortaleçam a agricultura familiar;
- fomentar o diálogo junto ao Governo Estadual e à Secretaria da Educação sobre a necessidade de tornar permanentes as políticas públicas direcionadas à educação e à formação profissional no campo;
- valorizar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec Campo) como iniciativa vital para a agricultura familiar e incorporar nas matrizes curriculares dos seus cursos temas como cidadania.

Iara Aragonez

- Como a senhora vê a iniciativa dos deputados Ernani Polo e Altemir Tortelli de propor uma audiência pública para tratar sobre a situação das escolas agrícolas estaduais?

Fiquei surpresa, pois compreendo que uma audiência pública, nos moldes da que foi realizada, faz sentido quando não existe o

diálogo entre as partes interessadas e não há, na prática, iniciativas concretas em prol da solução dos problemas. A Seduc vem, sistematicamente, tratando as questões referentes às escolas agrícolas nos mais diferentes espaços. O próprio Secretário da Educação, Jose Clovis de Azevedo, tem recebido a AGPTEA, os diretores das escolas e os professores sempre que solicitado. As discussões são feitas de forma coletiva e participativa. Por esta razão, não entendi a real motivação da audiência, porém, também compreendemos que faz parte do processo democrático e o debate sempre é positivo. Contudo, a partidarização de algumas direções de escolas agrícolas não constrói soluções. Transferir o debate para a Assembleia Legislativa só alimenta os interesses eleitoreiros de alguns e isso poderá significar que os problemas das escolas não mais serão resolvidos na Secretaria, mas naquele espaço.

- Quais as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas agrícolas nos últimos anos?

Elas são de toda ordem. Quando assumimos, encontramos um número expressivo de escolas técnicas agrícolas em condições físicas alarmantes. Eu mesma visitei muitas instituições com problemas crônicos, gerados durante as administrações que nos antecederam. Não se resolve problemas de tamanha magnitude em três ou quatro anos. Outra questão visível era a ausência de formação continuada dos professores. Há muito tempo a Seduc não realizava encontros, debates e atualizações. É inaceitável que uma rede de educação não receba estímulo da gestão para qualificar o seu quadro. Acrescento outro problema histórico que encontramos: o valor da autonomia financeira das escolas, que neste governo teve um reajuste global equivalente a 150%.

- Como a senhora avalia a qualidade do ensino oferecido atualmente nas escolas agrícolas do Rio Grande do Sul? Elas estão preparando adequadamente os técnicos tanto para administrar as suas propriedades rurais quanto para atuar no mercado, atendendo instituições e corporações?

Avalio que as escolas têm um trabalho muito bom em que pese o abandono que viveram nas gestões anteriores. Os professores, na média, são de alta qualidade. Dedicados, comprometidos. Tenho dito sempre que andar por essas escolas me reenergiza, tamanho o entusiasmo com que os educadores mostram o seu trabalho, assim como os projetos em curso. Entendo apenas que é necessário aprofundar a relação com a agricultura familiar e a agroecologia. Assim, de fato, os nossos alunos terão a oportunidade de aprimorar os conhecimentos exigidos na sociedade contemporânea para fazer frente aos desafios relacionados à sustentabilidade. Aliado a isso, entendo que estes conhecimentos precisam ser, de forma mais imediata, compartilhados com os pequenos produtores, sejam eles familiares ou não dos estudantes. Temos uma dívida com o campo e a permanência dos jovens é parte da solução dos problemas. O estágio nas escolas do campo e na propriedade familiar é um bom caminho para avançarmos nessa direção. Estamos debatendo essa questão nas formações periódicas com os professores.

- Na audiência pública a senhora falou sobre o objetivo estratégico de que o ensino agrícola seja voltado à sustentabilidade no campo. Para isso, propõe uma reestruturação curricular tendo a agroecologia como matriz disciplinar e a constituição das escolas agrícolas como unidades didáticas agroecológicas. Como seria o processo e esta transição? Este currículo deixaria de abranger algumas disciplinas que compõem a grade atualmente?

Inicialmente, destaco que a agroecologia é uma matriz disciplinar independentemente de integrar ou não o currículo das escolas técnicas agrícolas. Ela une os saberes populares com os conhecimentos técnico-científicos construídos historicamente pela humanidade e presentes nas áreas do conhecimento que integram o currículo das escolas. Constitui-se em uma ciência multidisciplinar e entende a realidade como complexa (segundo Morin, "complexo é aquilo que é tecido junto"), sendo a agricultura apenas parte dela. As múltiplas interações que ocorrem nessa realidade (que é uma totalidade) provocam alterações capazes de causar desequilíbrios significativos, comprometendo a sustentabilidade do sistema. Entender esses processos faz parte da aprendizagem. Portanto, considerando o seu caráter multidisciplinar e o fato de desenvolver-se conectada e em sintonia

com as diferentes realidades sociais, nelas atuando, não há qualquer possibilidade de que a adoção da agroecologia como eixo estruturante do currículo implique em supressão de disciplinas ou prejuízo nas aprendizagens. Ao contrário, possibilitará avanços no processo de construção do conhecimento, pois lança mão do conjunto das disciplinas técnico-científicas, humanistas e dos saberes dos agricultores e alunos, alargando o seu universo. Quanto às técnicas, serão compreendidas no seu fundamento científico e apropriadas de acordo com as características das diferentes realidades onde escolas e alunos estão inseridos, preparando-os de forma contextualizada. Com essa determinação de constituir unidades didáticas agroecológicas, a Seduc-RS busca demonstrar a viabilidade de um outro modelo de produção e formar técnicos capazes de contribuir com a sociedade na superação de práticas danosas à vida e que não acrescentam para a sustentabilidade do desenvolvimento. É claro que toda mudança de paradigma exige tempo e é por isso que estamos trabalhando com a ideia de processo. O Projeto Transição Agroecológica é o caminho e está sendo construído a partir de um amplo debate com professores, corpo diretivo e técnicos, os quais estão em formação sistemática propiciadas pela Seduc. Para concluir, repito a fala do Professor Dr. Francisco Roberto Caporal que afirma que no Brasil as escolas agronômicas e as escolas técnicas ainda formam profissionais para os séculos XIX e XX sem se darem conta de que o compromisso é com o século XXI. Acrescento eu, um século que paga a conta da agricultura convencional, petrodependente, plena de venenos, nociva à vida, mas, em que pese tudo isso, realizada a pleno, nos séculos que o antecederam.

- No dia 25 de março deste ano, em reunião com os diretores das 27 escolas técnicas agrícolas estaduais, o secretário de Estado da Educação, Jose Clovis de Azevedo, confirmou um aumento de 150% no valor da autonomia financeira destas instituições em 2013. Na ocasião, também disse que este ano o repasse chegaria a R$ 9 milhões, valor muito superior ao de 2012, cujo montante foi de R$ 3,6 milhões, segundo o próprio titular da pasta. No entanto, no último mês de agosto, os aumentos recebidos pelas instituições ficaram entre 20% e 80%. Como a Seduc explica isso? Há previsão para que as escolas recebam o restante do aumento, totalizando os 150%?

*** Respondida pela equipe do Departamento de Planejamento da Secretaria da Educação.** | O aumento de 150% refere-se ao montante total do recurso, ou seja, à elevação de R$ 3,6 milhões para R$ 9 milhões, representando quase o triplo do total anteriormente repassado. Mais do que isso, significa o reconhecimento da importância da Educação Profissional no estado, pois possibilita uma melhora nas condições de ensino, bem como o aumento da capacidade de financiamento do custeio e de investimento. A não homogeneidade na distribuição dos recursos, representada pelos reajustes entre 35% e 80%, reflete apenas a diversidade e as especificidades das escolas. Considerando critérios como número de alunos, tipologia, área construída e nível de renda dos respectivos municípios, os repasses correspondem nada mais do que à visualização das especificidades da rede pública de ensino e do esforço em atender às demandas que surgem cotidianamente.

É importante salientar que, segundo os critérios atualizados, algumas escolas não teriam aumentos substanciais de recursos, principalmente pela queda acentuada no número de matrículas, fenômeno já conhecido e bastante presente na rede pública de ensino nos últimos anos. Já outras, pelos mesmos critérios, teriam reajustes elevados, maior do que o teto de 80%. A partir desse cenário, decidiu-se, respeitando as especificidades de cada escola, estabelecer um reajuste mínimo, de 35%, e um máximo, de 80%, acima dos valores que já recebiam. Portanto, as variações nos recursos de cada escola estarão na faixa de 35% a 80%, e elas refletem um aumento total do recurso da Autonomia Financeira para a Educação Profissional de 150%. Para atingir este percentual, foi necessário elevar o montante total de recurso de R$ 3,6 milhões para R$ 9 milhões. Esses valores serão pagos retroativamente a janeiro deste ano.

Chegaram as tão sonhadas férias. E agora, o que fazer?

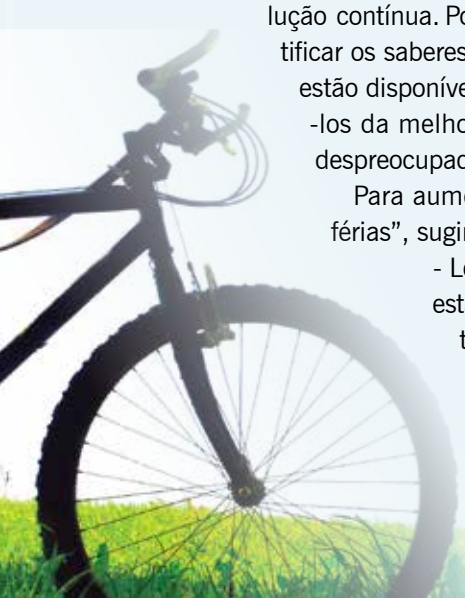
POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO | LUCIARSZEKUT@GMAIL.COM

O papel das férias é quebrar a rotina das pessoas, para que elas descansem, descontraiam e revigorem as energias antes do retorno ao trabalho ou às aulas.

Quem considera um privilégio o fato de os professores disporem de férias prolongadas no verão, além do recesso de julho, não sabe o que significa conduzir diariamente uma turma de alfabetização ou de ensinar uma disciplina em várias escolas ou universidades para centenas de jovens. Também desconhece o fato de que no recesso, além do período de descanso, há um outro momento dedicado à avaliação, ao planejamento e à preparação. É preciso lembrar ainda que educadores trabalham em escolas, que são intensos cenários de vida em que desembocam questões de todas as áreas: social, familiar e pessoal. Especialmente para os que atuam na Educação Básica, essa pausa é essencial para recompor o preparo intelectual, o equilíbrio emocional e o condicionamento físico antes de retomar o esforço no próximo ano letivo.

É necessário ter tempo e vontade para fazer um pouco de tudo, além de trabalhar. Dormir e comer bem, conhecer lugares e pessoas, dançar, fotografar, cortar a grama, consertar objetos, pescar, namorar, visitar amigos e parentes, ler um bom livro, ir ao teatro, enfim, se divertir.

Uma das paixões do professor é, sem dúvida, aprender. Então, por que não aproveitar uma parte das férias para alimentar também academicamente o intelecto. Com tempo para si, o momento é bastante propício para refletir sobre o desenvolvimento pessoal e profissional. Hoje, mais do que nunca, o conhecimento envelhece com rapidez e é suscetível a um rápido desgaste. O aprendizado, que é a fonte da transformação pessoal constante, passou a ser a mola-mestra da evolução contínua. Portanto, é fundamental identificar os saberes essenciais, descobrir onde estão disponíveis e planejar como adquiri-los da melhor forma, e de preferência, despreocupada e descontraidamente.



Para aumentar a "produtividade nas férias", sugiro ações como:

- Leitura de bons livros. Quem está em contato o ano todo com textos técnicos e também de alunos merece dedicar tempo a leituras por puro prazer, de outros assuntos que não o da esfera do trabalho. Vale lembrar que lendo, enriquecemos o vocabulário, dinamizamos o raciocínio, a interpretação, descobrimos um mundo novo, cheio de novidades interessantes.

- Cursos de férias. São oferecidos por instituições acadêmicas para universitários, profissionais e para os demais interessados. Em geral, exigem baixo investimento e são rápidos, entre 9 e 30 horas/aula. Os temas não precisam estar relacionados à sua área de formação ou de atuação, pois os cursos podem melhorar esferas pessoais que influenciam no trabalho e ainda trazer conhecimentos em diferentes assuntos, como teatro, administração, direito, saúde, atendimento, relações internacionais, informática, idiomas, comunicação, engenharias, agricultura e muitas outras.

- Opções de lazer. Quem sempre dirige o espetáculo, aula após aula, merece assistir de "camarote" a uma boa peça teatral, a um bom filme ou ao seu esporte predileto. Caminhadas, trilhas e acampamentos também fazem parte do lazer, além de curtir uma piscina, receber amigos em casa para um churrasco, tomar chimarrão, viajar, aprender esportes etc.

- Saúde. Quem esteve lá, presente, durante os 200 dias letivos e vai repetir a dose, merece uma boa avaliação física. É bom agendá-la logo.

Como se vê, não há formula mágica, apenas a consciência e o esforço para mudar. Como disse Henry Ford: "Quem para de aprender é velho, tanto aos 20 quanto aos 80 anos. Quem continua a aprender é jovem. A melhor coisa da vida é manter a mente jovem."

Agora a sugestão é para as escolas. Que tal propor na tradicional brincadeira de amigo-secreto a troca de CDs para ouvir nas manhãs preguiçosas, de livros para ler com prazer ou ainda de ingressos, com acompanhante, para um espetáculo? Podem ser presentes efetivos ou vales, e também algo diferente, próprio da escola ou da região, valorizando a produção local. Qualquer que seja a opção, o valor de uma alternativa como esta representa um custo mais do que razoável e ainda denota o valor inestimável de sabermos nos valorizar também nas férias.

Seja criativo e capriche no descanso. Até março!

Celeste Gobbato alça voos internacionais

Desde o final de 2012, a história da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato - Centro Estadual de Referência em Educação Profissional, de Palmeira das Missões, passou a ser escrita também em solos estrangeiros. Projetos de grupos de alunos e professores, já bastante premiados em importantes eventos regionais e nacionais, foram classificados para serem apresentados em um país da América Latina e em dois países europeus.

Os primeiros a cruzarem fronteiras foram os alunos Douglas Vinicius Barboza, Emerson Brignoni Costa Junior e Gabriel Menegazzi Conceição, e os professores orientadores Ione Maria Pereira Haygert Velho, André Luis Saldanha Botton e Diogo Lorini. Em novembro de 2012, eles colocaram na mala o trabalho Leite funcional, como produzir e sua importância na alimentação e foram mostrá-lo na XXII Feira Nacional de Ciência e Tecnologia, em Lima, no Peru. A viagem foi realizada com o apoio da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que financiou as despesas, inclusive a inscrição para a feira.

E a próxima experiência internacional foi anunciada lá mesmo, no Peru. Um dos integrantes do grupo, o Gabriel, foi convidado a representar os colegas e apresentar o projeto no London International Youth Science Forum (LIYSF), na capital inglesa, entre os dias 24 de julho e 7 de agosto deste ano. "Foi uma das maiores e melhores experiências da minha vida. Em meio a 350 jovens, de 57 países, foi possível compreender o quanto pensamos baixo, o quanto deixamos de acreditar no nosso potencial, o quanto desistimos mesmo antes de tentar. Nunca imaginei que um dia, eu, aluno de escola pública, teria a chance de estar em um evento tão grande como este, mas lutei para isso", comenta Gabriel. "Vi como obrigação absorver a maior quantidade de conhecimento possível, tudo que estivesse ao meu alcance, representando cada brasileiro que acredita na educação como transformadora da sociedade."

O aluno diz ter certeza que o LIYSF mudou a sua vida. "Foi uma experiência que todas as palavras acima não descrevem. Que não pode ser medida, apenas vivida", resume Gabriel.

Pouco tempo depois, entre os dias 1º e 8 de setembro, foi a vez dos alunos Carine Meier, Eduardo Lopes da Silva e Fábio Cadoná, e do professor orientador Emerson Brignoni Costa e do coorientador André Luís Saldanha Botton, sobrevoarem o Oceano Atlântico. Eles foram representar o País no XXXI Encontro Juvenil de Ciência (EJC), em Lisboa, Portugal. Na bagagem, todo o aprendizado resultante do estudo que desenvolveram, cujo título é Análise da Adequação Nutricional das Refeições de uma Escola Técnica – Um Estudo de Caso. "Todos lá adoraram o nosso trabalho. Acharam de alta relevância social, nos parabenizaram, bem como também ao Estado do Rio Grande do Sul e à Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, que tanto incentiva esses tipos de projetos", comentam os estudantes.

"O aluno que participa de grupos de pesquisa e projetos destaca-se nas demais atividades pedagógicas e, consequentemente, será um profissional com maior capacidade intelectual e de liderança em suas ações", pondera o diretor da Celeste Gobbato, Luiz Carlos Cosmam. "A nossa escola tem como uma de suas metas o incentivo à pesquisa e à iniciação científica, para oportunizar aos alunos e professores a construção do saber científico. Com esta postura, incentiva, já há 56 anos, o crescimento das potencialidades tecnológicas, a democratização da informação, bem como desmistifica os conhecimentos nas ciências e tecnologias. O objetivo é o desempenho profissional qualificado dos estudantes e sua inserção no mundo do trabalho priorizando a produção do setor primário e a preservação ambiental."

A partir da esquerda da foto, os estudantes Douglas Vinícius Barboza, Gabriel Menegazzi Conceição, professor André Luís Saldanha Botton e o aluno Emerson Brignoni Costa Júnior, em Lima

A partir da esquerda da foto, professor Emerson Brignoni Costa, e os alunos Carine Meier, Fábio Cadoná e Eduardo Lopes da Silva, em Portugal

O aluno Gabriel, em Londres

AGPTEA faz manifesto pelo retorno da Suepro/RS

Desde março de 2012, quando a Secretaria da Educação do Rio Grande Sul (Seduc-RS) divulgou uma Nota Técnica sobre Educação Profissional, a inquietação, que já afligia a comunidade escolar do ensino agrícola, só fez aumentar. O documento alegava que não havia mais justificativa para a Educação Profissional estar distanciada das políticas gerais de ordem administrativa, técnica e, principalmente, pedagógica, geridas, instituídas e coordenadas pelos departamentos afins que atendem todo o restante da rede, cuja responsabilidade é do titular da Seduc. Sendo assim, o tema passaria a ser pauta permanente da direção da pasta. Para a Educação Profissional, isso significou a perda de uma vitória conquistada após muito esforço, a de ter o direito a ser representada por um órgão que falasse a sua língua e conhecesse verdadeiramente a sua realidade.

A AGPTEA segue se dedicando à luta pela revogação da extinção da Suepro. Nos dias 18 e 19 de novembro, o presidente, Sérgio Luiz Crestani, entregou um manifesto da entidade aos deputados e às lideranças de partido. Para compartilhar esta iniciativa com toda a categoria, a Associação publica na íntegra o conteúdo do documento.

MANIFESTO DA AGPTEA

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA), vem solicitar vossa profunda análise em relação ao Projeto de Lei nº 294 /2013 do Executivo que trata em seu Art. 4º:

Fica extinta a Superintendência da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul – Suepro/RS -, criada pela Lei nº 11.123, de 27 de janeiro de 1998, que dispõe sobre a Educação Profissional e cria a Superintendência da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul - Suepro/RS e dá outras providências, sendo suas atribuições e competências absorvidas pela Seduc.

O Senhor Secretário da Educação do nosso estado sempre demonstrou o seu desprezo pela Suepro, e tem afirmado que esta Superintendência não tem mais função, tendo em vista a priorização desta Secretaria em favor do ensino integrado.

A AGPTEA sempre se manifestou pela readequação da Suepro, não só à luz da Legislação vigente, mas das novas realidades da educação para melhor dialogar com a vida da escola, e sempre reconheceu e enalteceu o trabalho em favor da Educação Profissional.

Antes de existir a Suepro, as escolas técnicas encaminhavam seus projetos na Secretaria da Educação, e ali não havia um órgão especializado em Educação Profissional, integrado por pessoas que tivessem uma opinião fundamentada para dar um parecer e decidir sobre o assunto. Infelizmente, esta realidade voltou a partir de 2012, ocasião em que as funções da Suepro passaram para os departamentos da Secretaria.

A AGPTEA foi a entidade que muito lutou pela criação da Superintendência, pois sempre testemunhou uma espécie de descaso com a Educação Profissional. Por mais que o senhor secretário se manifeste sobre a extinção, temos visto que projetos com recursos garantidos foram esquecidos, e estes recursos devolvidos para o Governo Federal. Em 2011, o senhor secretário, Jose Clovis de Azevedo, anunciou R$ 32 milhões (recursos federais) para reforma e ampliação das escolas de Educação Profissional. Fomos informados neste semestre que o recurso foi devolvido e que as escolas seriam inseridas num novo convênio, sem data para acontecer de fato.

No entender dos diretores e professores da Educação Profissional das escolas estaduais, esta extinção é um erro estratégico que afetará não apenas as escolas, mas será um golpe nas escolas técnicas, especialmente as agrícolas.

Em seu Art. 15, a lei de criação da Suepro prevê que:

- As instituições implantadas para viabilizar a regionalização da Educação Profissional contarão com Conselhos de Planejamento integrados por representantes, titulares e suplentes, do Governo do Estado, dos trabalhadores e dos empregadores escolhidos por suas entidades representativas e na proporção de um terço para cada representação considerada a tipologia das escolas envolvidas.

A extinção representa, na prática, o afastamento da sociedade das decisões sobre as prioridades para a Educação Profissional. Voltar para o Departamento Pedagógico da Secretaria todas as decisões, nos remete ao passado autoritário, onde não há diálogo com a sociedade para elencar cursos novos, nem ouvir as demandas para o desenvolvimento das ações. Os movimentos sociais estão totalmente excluídos da forma como vêm acontecendo em 2012 e 2013. Se em alguns momentos ainda fomos ouvidos, é porque a legislação em vigor garantiu isso até então.

A AGPTEA tem convicção de que não precisamos pagar este preço do retrocesso, pois é possível reorganizar sem extinguir.

A entidade manifesta seu temor pela notícia da extinção, mas também confia na sensibilidade dos nossos representantes do povo comprometidos com a Educação Profissional para que tal fato não seja consumado e, por isso, solicita a atenção dos senhores deputados para que não seja votado, ou que seja rejeitado, o PL nº 294 /2013 e solicita o apoio para que se reverta esta tentativa de liquidar com esta entidade responsável pela condução da Educação Profissional.

Contando com Vossa atenção e profunda análise do tema,

Subscrevemo-nos.

AGPTEA

Professores do ensino agrícola s

O XXVIII Encontro Estadual de Professores e o X Fórum Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA, de 8 a 11 de outubro, em Bento Gonçalves, reuniu 134 professores, oriundos de 20 cidades gaúchas. As atividades aconteceram no Instituto Federal Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves (IFRS) e a hospedagem na pousada Villa Dei Fiori (Rua Refatti, 150 - Bairro Maria Goretti).

Estiveram presentes na cerimônia de abertura o secretário estadual da Educação, Jose Clovis de Azevedo, o presidente da Federação Nacional de Ensino Agrícola (Fenea), José Carlos Brancher, o presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul, Carlos Dinarte Coelho, vice-prefeito de Bento Gonçalves, Mario Gabardo e o diretor Geral do IFRS - Campus Bento Gonçalves, Luciano Manfroi.

A programação contou com palestrantes especializados em diferentes áreas do conhecimento. Entre os temas abordados, problemas da educação, preservação de mananciais, o fator humano no desenvolvimento sustentável, vitivinicultura na Serra e Região da Campanha gaúcha, agricultura e agroindústria familiar, e a relação entre escola, professores e alunos.

O principal objetivo da AGPTEA ao realizar anualmente o Encontro é promover discussões a respeito do Ensino Profissional Agropecuário do Rio Grande do Sul e do Brasil frente à nova realidade do mercado de trabalho. São analisadas suas possibilidades e conquistas no mundo globalizado, sua inserção na discussão da problemática ambiental, bem como alternativas para a valorização dos professores e suas oportunidades de formação. Além disso, os já tradicionais quatro dias de convivência entre colegas são esperados por todos para trocar experiências de ensino e aprendizagem e confraternizar. Na tarde de quinta-feira, penúltimo dia do Encontro, o passeio de maria-fumaça, seguido pelo jantar e o baile, garantiram a diversão. "A cada edição nos certificamos que o Encontro de Professores organizado pela AGPTEA é um momento especial para a nossa categoria", comenta o presidente da entidade, Sérgio Luiz Crestani. "Ficamos imensamente felizes com a presença de um número significativo de colegas e queremos agradecer, mais uma vez, a participação e o incentivo."

Os participantes do XXVIII Encontro Estadual de Professores e o X Fórum Nacional de Ensino Agrícola são das seguintes cidades: Bom Progresso, Cachoeira do Sul, Cachoeirinha, Caçapava do Sul, Camaquã, Candelária, Carazinho, Erechim, Guaporé, Guarani das Missões, Maçambara, Osório, Palmeira das Missões, Porto Alegre, São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões, São Leopoldo, São Lourenço do Sul, Venâncio Aires e Viamão.

Presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, em seu discurso na abertura do Encontro

Secretário estadual da Educação, Jose Clovis de Azevedo

se reúnem em Bento Gonçalves

Professores esperando o início do passeio de Maria-fumaça

Professores esperando o início do passeio de Maria-fumaça

Presidente da Fenea, José Carlos Brancher

O grupo de professores participantes do encontro, em frente à Maria-fumaça

Palestra de Fritz Roloff, assessor técnico do Departamento Pedagógico da Seduc-RS

Reunião do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas do Rio Grande do Sul

A partir da esquerda da foto, Élson Geraldo de Sena Costa, vice-presidente de Assuntos Sociais da AGPTEA; professora Marília Sfredol Alberti, que apresentou a palestra "O fator humano no desenvolvimento sustentável"; e Celito Luiz Lorenzi, vice-presidente Administrativo

Engenheiro agrônomo Leonardo Cury da Silva, que palestrou sobre a vitivinicultora nas regiões da Serra e Campanha Gaúcha

Deputado Altemir Tortelli, Sérgio Luiz Crestani e Méri Teresinha Cichocki Marmilicz

CAETANO LACERDA

Diversão pós-folia em Itapeva

O verão mal começou e, no período de fechamento desta edição da Letras da Terra, as reservas na pousada da AGPTEA já estavam praticamente lotadas, com apenas algumas poucas vagas para o Natal. Entretanto, vale lembrar que após o Carnaval a procura é bem menor, então, quem puder, ainda tem a chance de aproveitar o finalzinho das altas temperaturas no Estado. E, neste período pós-temporada, os associados ainda têm o benefício de preços reduzidos em diárias e também em restaurantes e no comércio da região.

Os 11 apartamentos da pousada são totalmente mobiliados e acomodam até seis pessoas. Há um funcionário em período integral para recepcionar os hóspedes, bem como para a vistoria e no final da estada. As reservas devem ser feitas pelo site www.agptea.org.br. Informações pelo telefone 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br.

Pousada em POA agrada associados

Diretor da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul, Paulo Roberto de Oliveira Benites, aprova as acomodações na Capital.

Uma das importantes conquistas da AGPTEA em 2013 foi poder disponibilizar aos professores uma pousada confortável e econômica também em Porto Alegre. A localização é excelente, perto da rodoviária, da Secretaria Estadual da Educação e do Centro Histórico, e oferece garagem coberta. São dois quartos coletivos, um feminino, para até seis pessoas, e outro masculino, com oito camas. O valor da diária é R$ 20, e inclui vaga na garagem.

Desde julho, quando começou a funcionar, a pousada na Capital já hospedou mais de 50 associados. Muitos deles, mais de uma vez. É o caso do diretor da Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul, Paulo Roberto de Oliveira Benites. Na opinião dele, a pousada é um ponto de referência para as escolas técnicas agrícolas. “Foi uma feliz ideia. As acomodações são ótimas e o valor cobrado é simbólico. A Associação está cumprindo o seu papel, que é dar apoio aos associados”, avalia o dirigente. “Desejamos que em um futuro próximo as instalações sejam ampliadas, para que mais sócios possam usufruir deste benefício.”

A pousada fica na sede da AGPTEA (Av. Getúlio Vargas, 283, no Bairro Menino Deus), e as reservas podem ser feitas pelo site www.agptea.org.br e também pelo telefone 51 3225.5748.

ERRATA

Na edição número 35 da revista Letras da Terra, página 19, sobre a 36ª Expointer, houve um engano na legenda da foto ao lado. Diferentemente do que foi publicado, este estande na Casa dos Professores do Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no Parque de Exposições Assis Brasil, não é do Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva, de Cachoeirinha, mas do Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul.

Escola de Encruzilhada completa 40 anos

O Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz, de Encruzilhada do Sul, comemorou quatro décadas de existência, em 27 de outubro. As atividades festivas ocorreram na última semana de novembro, envolvendo toda a comunidade escolar, e nos dias 30 e 1º de dezembro houve também um encontro dos ex-alunos e antigos professores e funcionários. Os estudantes de outras escolas que prestigiaram o evento conheceram as unidades educativas de produção e se divertiram com muitas brincadeiras.

Ex-funcionários e ex-alunos homenageados_Crédito: CETEC Dr Zeno Pereira Luz

"Estar à frente de uma instituição de ensino agrícola é muito importante, principalmente para alguém que, como eu, foi um dos primeiros alunos do Colégio, na década de 70. Mas também é desafiador, porque enfrentamos imensas dificuldades econômicas e em relação à estrutura física da instituição", conta o diretor, Laurindo Áster Rodrigues. "Porém, o que nos gratifica são os resultados. Os nossos formandos saem para o mundo do trabalho com uma visão de vida ética e dispostos a fazer a diferença."

Escola de Bom Progresso promove VIII Agrotec

Eduardo Cristiano Penno, técnico da Escola Celeiro, Sérgio Luiz Crestani, e os também técnicos da instituição, Rodrigo Faccim e Anderson Kautzmann_Crédito Arquivo Escola Celeiro

A AGPTEA, representada pelo seu presidente, Sérgio Luiz Crestani, prestigiou a VIII Agrotec, realizada pela Escola Técnica Estadual Celeiro, de Bom Progresso, nos dias 12 e 13 de novembro. A mostra, coordenada pelo professor Dirceu Diesel Jr., teve como objetivo divulgar parte dos trabalhos desenvolvidos neste ano letivo. Foram apresentados 41 projetos. Os estandes, localizados ao ar livre, próximos às unidades educativas de produção, promoveram o ambiente e a interação indispensável a um evento desta natureza. Cerca de 870 pessoas, entre estudantes de 24 escolas da região, pais de alunos e produtores rurais visitaram a feira.

Ministro do STJ recebe a AGPTEA em Brasília

No dia 29 de novembro, o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, e o assessor jurídico da entidade, Henrique Philomena Masseti, foram recebidos pelo Ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Antonio Carlos Ferreira, em seu gabinete, em Brasília. Cabe ao magistrado o julgamento de um Recurso Especial interposto pela Associação, em 3 de abril de 2007, nos autos de uma ação civil pública movida pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul, em 30 de setembro de 2002, contestando a modalidade de empréstimos consignados aos associados.

Na visita, o advogado prestou esclarecimentos e entregou ao Ministro um memorial com o resumo da questão, e Crestani reforçou a natureza jurídica e assistencial da Associação. "O encontro foi extremamente valioso, haja vista que foram ventiladas matérias que poderiam passar em branco. Assim, a AGPTEA segue cuidando de sua vida institucional para se fortalecer e melhor atender aos seus associados", avalia Masseti.

Sérgio Luiz Crestani, presidente da AGPTEA; Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Antonio Carlos Ferreira; e Henrique Philomena Masseti, assessor jurídico da AGPTEA

A Educredi deseja a todos um Natal repleto de paz, saúde e alegria, e um próspero Ano Novo, com muitas realizações!

Encontro Estadual de Professores

Sérgio Luiz Crestani e Carlos Fernando Oliveira da Silva na estação de trem, em Bento Gonçalves, aguardando o passeio de maria-fumaça

A Educredi participou do XXVIII Encontro Estadual de Professores e X Fórum Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA, de 8 a 11 de outubro, em Bento Gonçalves. Além de expor materiais de divulgação, a cooperativa também apresentou todos os seus produtos e serviços aos participantes.

O presidente da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva, agradeceu à diretoria da Associação pela parceria e pelo importante espaço para divulgação.

Associe-se e desfrute de vantagens exclusivas:

- Empréstimos com taxas e tarifas reduzidas
- Aplicações com rendimento superior à média do mercado
- Participação nos resultados da cooperativa
E vários outros benefícios

Contato: (51) 3225-1897 | www.educredi.org
Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus, Porto Alegre - RS

CAMPANHAS

APLICAÇÃO PREMIADA

Entre os meses de maio e julho de 2013, a Educredi realizou uma campanha promocional. Nas aplicações a partir de R$ 100, o associado concorria a um fim de semana na pousada da AGPTEA em Itapeva. O ganhador foi o professor Aldo Leandro De Mello, de Viamão. Agora é só aproveitar!

Sérgio Luiz Crestani e Carlos Fernando Oliveira da Silva entregaram o prêmio a Aldo Leandro de Mello, que estava acompanhado de sua esposa, Maria Elena Lima de Mello

INDIQUE UM AMIGO

Para fortalecer e incentivar a ação cooperativa, a Educredi lançou mais uma novidade bacana: a campanha "Indique um Amigo". De 1º de novembro de 2013 a 28 de fevereiro de 2014, o associado que indicar um amigo, e ele se associar, concorre a um ventilador de teto. O sorteio acontece logo após o Carnaval, dia 10 de março. Participe e boa sorte!

PRODUTOS E SERVIÇOS EDUCREDI

O mundo evoluiu? A Educredi também! Pensando na comodidade dos seus associados, a cooperativa está com novas linhas de crédito:

- Educredi Crédito Pessoal Simples
- Educredi Crédito Pessoal Consignado – taxa pré-fixada a partir de 2,5% a.m.
- Educredi Aposentado
- Educredi Turismo
- Educredi Tecnologia
- Educredi Impostos
- Educredi Educação
- Educredi Construção e Reforma
- Educredi Aplicação (RDC)

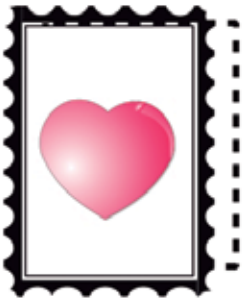
Save the date

Quando: HOJE

Compromisso agendado: Ser feliz agora

POSTCARD

Esta é a mensagem que a AGPTEA quer passar a você, professor.



Seja naquela segunda-feira, em que você acorda com sono, mas precisa chegar muito cedo à escola; ou na fila do banco, quando está cansado e com pressa; e ainda quando percebe que está ficando resfriado. Se sentir feliz é o melhor antídoto para encarar qualquer situação na vida.

Seja feliz agora!. E neste Natal e Ano Novo, espalhe a sua alegria a quem você puder. Assim como gentileza gera gentileza, o sorriso e o bom-humor contagiam.

agptea

PRECISANDO DE DINHEIRO

DE FORMA RÁPIDA E FÁCIL?

capella

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO

- MENORES TAXAS
- SEM CONSULTA AO SPC E SERASA
- COMPRAMOS DÍVIDAS DE OUTROS BANCOS

E MAIS:

- Débito em conta e cartão de crédito
- Empréstimo no cheque com liberação imediata*

*Consulte as condições gerais Facta.

Aposentados e pensionistas do INSS e IPE
Servidores Públicos - Federais - Estaduais - Municipais
Exército - Marinha - Aeronáutica - Assalariado

VEJA ABAIXO UMA SIMULAÇÃO**

R$ 1.000,00	R$ 3.000,00	R$ 5.000,00
Parcelas: R$ 30,55	Parcelas: R$ 91,65	Parcelas: R$ 152,75

**Promoção exclusiva para aposentados e pensionistas do INSS.

Ligue e informe-se:
0800 602 1818

facta
empréstimo rápido e fácil
www.facta.com.br